

"Havia diversos sons típicos, como o da lenha que ardia no fogão e, vez ou outra, emitia estalidos provenientes da madeira queimando. Sobre as chapas dos fogões, tendo abaixo as chamas do fogo, estavam os caldeirões, cujo fervilhar das águas neles contidas provocava a formação de pequenas bolhas de água que, ao explodirem, provocavam um borbulhar fugidio e escorregadio. Nesses territórios, ouvia-se também o som oriundo do bater a nata do leite que, ao ser agitada por meia hora ou mais, gradativamente, ia apresentando uma mudança quase imperceptível em sua sonoridade e textura, modificando o líquido em creme e o som aberto transmutando-se em uma polifonia fechada e pesada na medida em que formava a manteiga."



Referência do texto:

OLIVEIRA, Júlio Cesar de. A polifonia perdida do Arraial do Tijuco. *Opsis: Revista do Departamento de História e Ciências Sociais - UFG*, v. 8, n. 11, p. 37-58, 2008. p. 57

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU